



RISE

Roma Inclusive
School Experiences

Projecto RISE – Roma Inclusive School Experiences

jan.2018-dez.2019

Sessão 5: 21 de fevereiro de 2019

Equipa: Maria José Casa-Nova (coord.), Maria Alfredo Moreira, Daniela Silva,
e Júlia Rodrigues



RISE

Roma Inclusive
School Experiences

Conteúdos da sessão:

Integração curricular e cidadania democrática

A construção, implementação e avaliação de dispositivos pedagógicos

A avaliação das aprendizagens na formação



RISE
Roma Inclusive
School Experiences

O conceito de dispositivo pedagógico (Casa-Nova, 2002)

Na perspectiva de Cortesão & Stoer (1997) os "dispositivos pedagógicos" constituem-se enquanto tal através de propostas educativas que possibilitem a **construção de diálogos** (que nós consideramos que podendo ser conflituais, terão de ser necessariamente profícuos) **entre a cultura familiar e a cultura escolar**, no sentido de, ao valorizar e promover a cultura de origem dos alunos e das alunas, através da incorporação dessa cultura na construção de práticas educativas, potenciar o acesso ao "bilinguismo cultural" (Cortesão e Stoer, 1996, 41-42) por parte das crianças, **umentando as suas possibilidades de acesso aos códigos culturais veiculados pela escola, a capacidades de compreensão da racionalidade do outro e a sua integração na sociedade alargada.**

Aprendizagem integradora e significativa (Beane, 2003)

- Currículo organizado em torno de questões pessoais e sociais, planejado de modo colaborativo e posto em acção por professores e estudantes conjuntamente, e, ainda, comprometido com a integração do conhecimento. Estes tipos de alternativas são promovidas, **não simplesmente porque tornam o conhecimento mais acessível aos jovens, mas porque ajudam a criar situações de sala de aula democráticas como contextos para uma integração social.** (p. 23)



A organização e utilização do conhecimento

(Beane, 2003, p. 106)

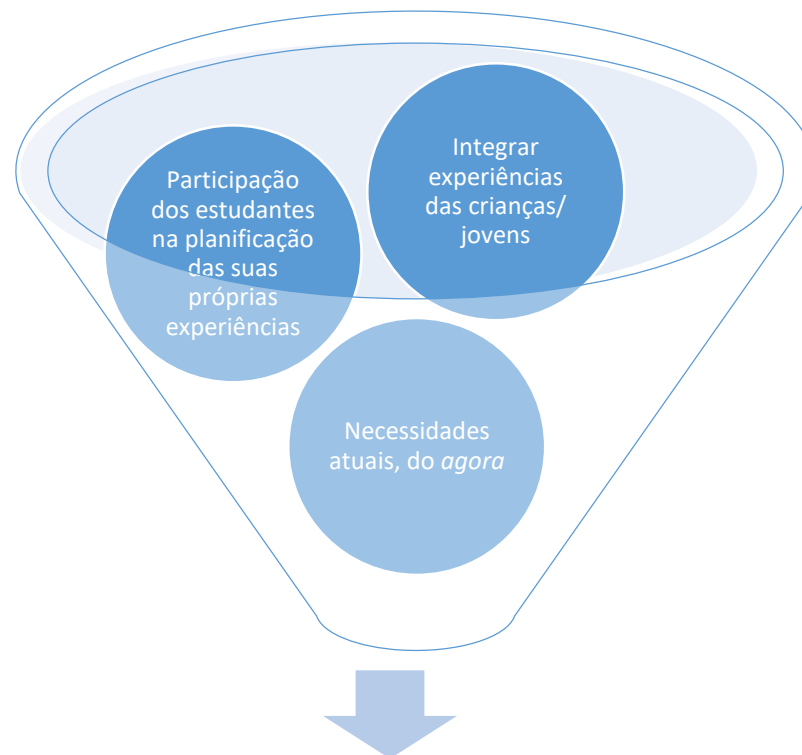
- ... na integração curricular, **o conhecimento proveniente das disciplinas reposiciona-se no contexto do tema, questões e nas actividades em causa**. Mesmo que o ensino e a aprendizagem se dirijam para o que parece ser a instrução baseada nas disciplinas, estes são sempre feitos de modo explícito dentro de um contexto temático e pela razão que o impulsiona. É aqui que o conhecimento ganha vida, é aqui que tem significado e é aqui que é, provavelmente, melhor “aprendido”.
- Contudo, o sucesso com esse tipo de conhecimento é simplesmente o começo do que constitui a integração curricular. (...) os jovens envolvidos na integração curricular serão mais provavelmente implicados com **formas de conhecimento mais ricas, mais sofisticadas e mais complexas**, do que os que se encontram limitados dentro dos parâmetros das diferentes disciplinas: o pensamento crítico e criativo, a valorização e construção de sentidos, a resolução de problemas e a acção social. Como todas estas capacidades emergem no seio currículo, à medida que os jovens desempenham o seu conhecimento, e à medida que o conhecimento é aplicado instrumentalmente a temas significativos, vemos finalmente, nestas salas de aula, uma demonstração do velho “*slogan*”, “o conhecimento é poder”.

A organização e utilização do conhecimento

(Beane, 2003, p. 105)

- ... os professores que utilizam a **integração curricular**, vêem-nas como fontes de conhecimento nas suas salas de aula (...) a cultura popular é, de facto, a cultura preferida de um vasto número de pessoas, inclusive de muitos dos jovens com os quais os professores trabalham. A rejeição da cultura popular conduziria, de facto, à inibição das possibilidades de se estabelecerem ligações com as experiências pessoais dos alunos, ao passo que a rejeição da alta cultura privaria o acesso de estudantes não privilegiados ao conhecimento que eles possivelmente não encontrariam fora da escola, mas que todavia lhes seria exigido saber. Mas, tais professores, entendem também que as referidas fontes do conhecimento se encontram abertas à investigação crítica uma vez que são construídas socialmente e nenhuma tem o monopólio da “verdade”.

Integração social democrática (Beane, 2003)



Alargar e aprofundar o entendimento atual de nós próprios e do nosso mundo

A criação de comunidades (Beane, 2003, p. 106)

- Entre outros propósitos, a integração curricular pretende promover a integração social. Por esta razão, os professores que utilizam esta perspectiva, estabelecem esforços consertados *[sic]* para **criar comunidades democráticas** no seio das suas salas de aula. Por exemplo, governar a comunidade começa habitualmente com a turma a escrever a sua “Constituição” ou então com a decisão de regras que regulamentarão o tempo que o grupo despenderá. Utilizam-se também mapas mundo para ilustrar antecedentes ou *backgrounds* étnicos e mapas locais para mostrar onde os indivíduos vivem em relação à escola. Os estudantes efectuam levantamentos para detectarem interesses, atitudes e preferências, e posteriormente preenchem tabelas e gráficos de modo a criar um quadro estatístico do grupo. Escrevem-se autobiografias para que os indivíduos ponderarem se se enquadram ou não no quadro elaborado pelo grupo.

- Os dispositivos pedagógicos são, portanto, práticas pedagógicas, mas não são práticas pedagógicas como outras quaisquer exactamente porque visam a apreensão da cultura escolar sem perder a cultura de origem, num processo que se pretende de integração cultural e não de assimilação cultural. (MJC�)

Exemplo 1: Genealogias nas escolas (Araújo & Stoer, 1993)

Objetivos socio-históricos:

- Conhecimento da composição familiar, das trajetórias sociais e profissionais, do grau de escolaridade das famílias dos alunos (6º ano), ao longo das últimas 4 gerações;
- Construção de uma perspectiva histórica sobre os grupos sociais da região e das mutações a estes associadas;
- Evidenciar as mudanças na relação face à escola por parte dos grupos sociais locais e a forma como a escola é frequentada e utilizada nas estratégias face ao mundo do trabalho e à construção de percursos de vida

Objetivos sociopedagógicos:

- Possibilitar aproveitamento pedagógico interdisciplinar a várias áreas de estudo
- Implicar famílias e encarregados de educação de forma a incentivar a sua vinda à escola

GENEALOGIAS

Projecto Educação e Democracia num País da (Semi)periferia Europeia

Programação

Fase de Preparação

1. Esclarecer objectivos acerca do lançamento das genealogias no Projecto.
2. Tornar nítidas as várias fases envolvidas no seu lançamento (previsão):
 - 2.1. debates com Professores e Professoras para esclarecimento e recolha de sugestões a serem aproveitadas na construção das genealogias;
 - 2.2. construção de projectos multidisciplinares;
 - 2.3. elaboração de guiões a serem utilizados pelos Alunos e Alunas nas entrevistas a familiares e conhecidos;
 - 2.4. elaboração de retrográficos e árvores genealógicas pelos próprios alunos;
 - 2.5. recolha de material, incluindo fotografias, diários, cartas familiares, objectos pessoais, domésticos, e outros do mundo do trabalho, etc, que possam contribuir para um melhor conhecimento da vida presente e passada das famílias dos alunos.
3. Preparar materiais.
4. Agendar reuniões com professores.
5. Planear as várias reuniões com o corpo docente.
6. Comunicar a iniciativa aos Encarregados de Educação.
7. Prever a possibilidade de realizar uma exposição no final do ano, em que o trabalho desenvolvido em torno da construção das genealogias possa ser exposto e assim possa ser devolvida à comunidade uma parte da sua história.

Projecto Educação e Democracia num País da (Semi)periferia Europeia

I Fase: *Quem sou eu?*

Guião para entrevista ao jovem genealogista

1. quando nasci? _____

2. onde nasci? _____

3. quantos irmãos/irmãs tenho? quando nasceram? _____

4. que acontecimentos importantes (políticos, sociais) se situam próximo da data do meu nascimento? _____

5. quando nasceu a minha mãe? e o meu pai? _____

6. e os meus avós (maternos e paternos)? _____

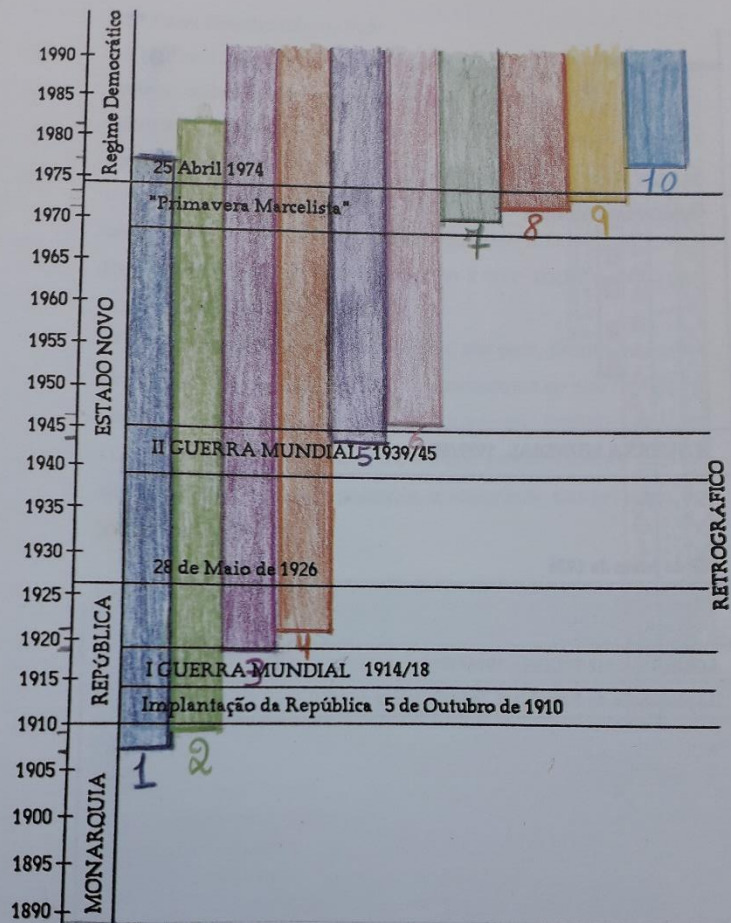
7. com que datas históricas posso relacionar os seus nascimentos? _____

8. no caso de algum dos parentes referidos anteriormente já não viver, indico a data do seu desaparecimento. _____

nome _____

ano/turma _____

freguesia _____



- 1 - avô paterno
- 2 - avó materno
- 3 - avô paterno
- 4 - avó materna
- 5 - Pai
- 6 - mãe
- 7 - Filha
- 8 - Filho
- 9 - Filha
- 10 - Filha

Nome Dátima Cristina
 Ano/turma 6ºB

Genealogias

Projecto Educação e Democracia num País da (Semi)periferia Europeia

II Fase: Envolvendo os Pais

Guião para entrevistar os Pais

1. onde nasceu o pai? e a mãe? _____
2. viveram sempre na mesma terra? em qual? _____
3. (se a resposta anterior fôr negativa) em que outras terras? _____

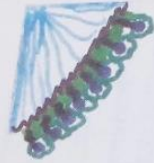
4. frequentaram a escola? até que classe/ano? e onde? _____

5. com que idade começaram a trabalhar? _____

6. em que começaram a trabalhar? onde? e mais tarde, tiveram outros empregos? _____

7. quando se conheceram? quando começaram a vida em comum? _____

8. que acontecimentos importantes marcaram a vida dos meus pais, tanto a nível pessoal e familiar, como a nível nacional e internacional? _____



ÁRVORE

Genealógica



Aires
1964
Siqueiras
Emprego

Rosa
1966
Siqueiras
Operária

Mauctina
1968
Siqueiras
Operária

Saturno
1978
Siqueiras
Estudante

Manuel
1922
Siqueiras
Piaç. Agri.

Jose
1900
Siqueiras
Piaç. Agri.

Antonio
1934
Siqueiras
Piaç. Agri.

Adriano
1936
Siqueiras
Piaç. Agri.

Rosa Augusta
1922
Siqueiras
Piaç. Agri.

Assisbina
1923
Siqueiras
Piaç. Agri.

Barbina
1923
Siqueiras
Piaç. Agri.

Benjamin
1923
Siqueiras
Piaç. Agri.

M. Queclima
1928
Siqueiras
Piaç. Agri.

Joaquim
1920
Siqueiras
Piaç. Agri.

Maria
1922
Siqueiras
Piaç. Agri.

Rosa
1908
Siqueiras
Piaç. Agri.

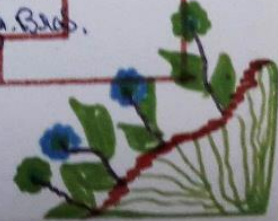
Leopoldina
1939
Siqueiras
Piaç. Agri.

Manuel
1930
Siqueiras
Piaç. Agri.

Teferes
1930
Siqueiras
Emprego

Leopoldina
1940
Siqueiras
Piaç. Agri.

Adelina
1941
Siqueiras
Piaç. Agri.



GENEALOGIAS

Projecto Educação e Democracia num País da (Semi)periferia Europeia

III Fase: O Historiador a Trabalhar

Guião para entrevistar os Avós, outros Familiares e Amigos, conhecidos pela sua boa memória

1. onde nasceram os meus Avós? _____
2. em que trabalhavam? _____
3. exerceram sempre o mesmo trabalho? _____
4. em que idade começaram a trabalhar? _____
5. andaram na escola? até que classe/ano? _____
6. como se conheceram? quando começaram a vida em comum? _____

7. viveram sempre na mesma terra? então? _____

GENEALOGIAS

Projecto Educação e Democracia num País da (Semi)periferia Europeia

Técnicas para Análise de Fotografias

Há alguma legenda nas costas da fotografia?

1. se a resposta for **positiva**:

1.1. parece-te que a informação da legenda é rigorosa?

1.2. reconheces de quem é a letra? podes pedir ao seu autor mais

informações sobre as pessoas da foto?

1.3 a partir da fotografia, tenta reconstituir a história das pessoas representadas.

2. se a resposta for **negativa**:

2.1. reconheces as pessoas que estão na fotografia? quem são? o que faziam?

2.2. pede a pessoas da tua família ou outras que te contem o que sabem sobre elas.

2.3. sabes onde a fotografia foi tirada? escreve então toda a informação relacionada com ela.

2.4. se não sabes onde ela foi tirada, e os teus conhecidos também não, podes tentar saber mais através do fotógrafo que a realizou (muitas vezes tem referido).

2.5. sabes a data (aproximada) em que a fotografia foi tirada? relaciona-a com a vida das pessoas aí representadas.

2.6. se não sabes a data, procura identificar o período, através do vestuário; ou então, através de objectos ou de edifícios que aparecem na foto; ou ainda através de quaisquer outras referências que te pareçam fiáveis.

(adaptação de *Family History in Schools* (1973)

de D. J. Steel e L. Taylor, Londres: Phillimore, p. 92)

Origens Geográficas

Origens Geográficas nas Gerações dos Pais, Avós e Bisavós

	Pais	Avós	Bisavós
H. e M. ambos do distrito de Braga	89.0	90.	91.0
H. e M. ambos fora do distrito de Braga	2.5	5.	5.0
M. do distrito de Braga e H. de outro distrito	6.0	2.	4.0
H. do distrito de Braga e M. de outro distrito	3.0	3.	0.5

Figura 3a

Origens Geográficas

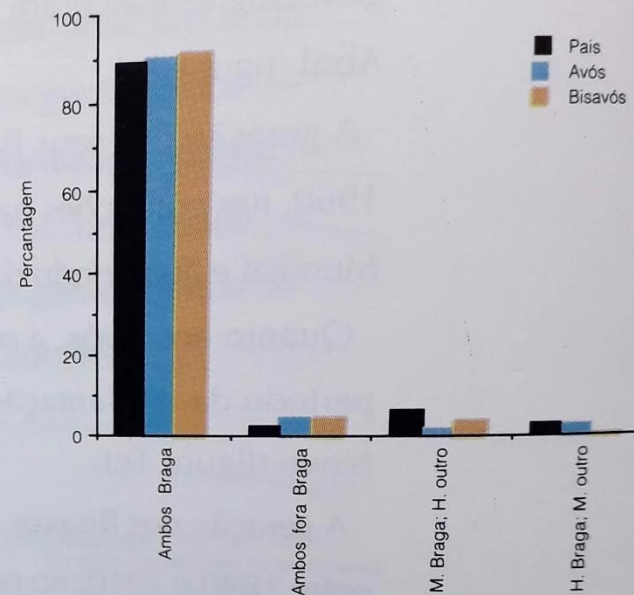


Figura 3b

Geração dos Pais

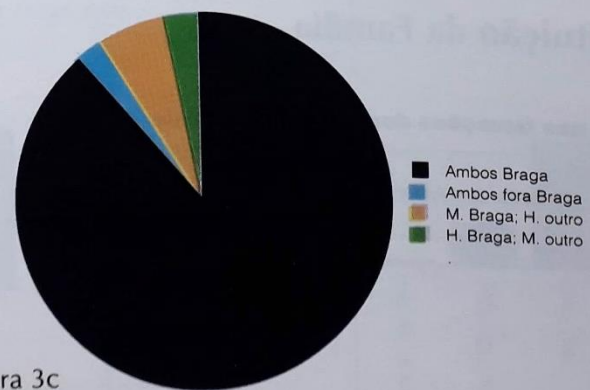


Figura 3c

Exemplo 2: Integração curricular (Beane, 2003)

Tema: “Questões ecológicas”: conservação da natureza, a poluição, a política e a economia.

- *Que género de experiências melhor ajudaria os jovens a abordar estas questões?*
- Para trabalharem o conceito de **conservação da natureza**, os estudantes poderiam trabalhar em programas de reciclagem da escola ou da comunidade, fazer recomendações para a conservação de recursos depois de estudarem os padrões de resíduos na escola ou comunidade, ou implementar uma campanha multimédia de modo a encorajar a conservação da natureza e reciclagem na escola e na comunidade.
- Para abordar o conceito de **política e do ambiente**, eles poderiam fazer um levantamento na escola e na comunidade relacionado com atitudes que se prendem com questões como a reciclagem ou a utilização da terra, poderiam preparar exposições de modo a retratarem pontos de vista opostos sobre questões ambientais, ou poderiam pesquisar como os debates em torno das questões ambientais têm mudado através dos tempos.
- Para abordarem o conceito de **poluição**, poderiam testar a água ou o solo das suas redondezas, poderiam fazer um levantamento das tentativas do comércio e da indústria para reduzir a poluição, ou poderiam ainda preparar exposições sobre os vários tipos de poluição.

(Beane, 2003, pp. 100/01)

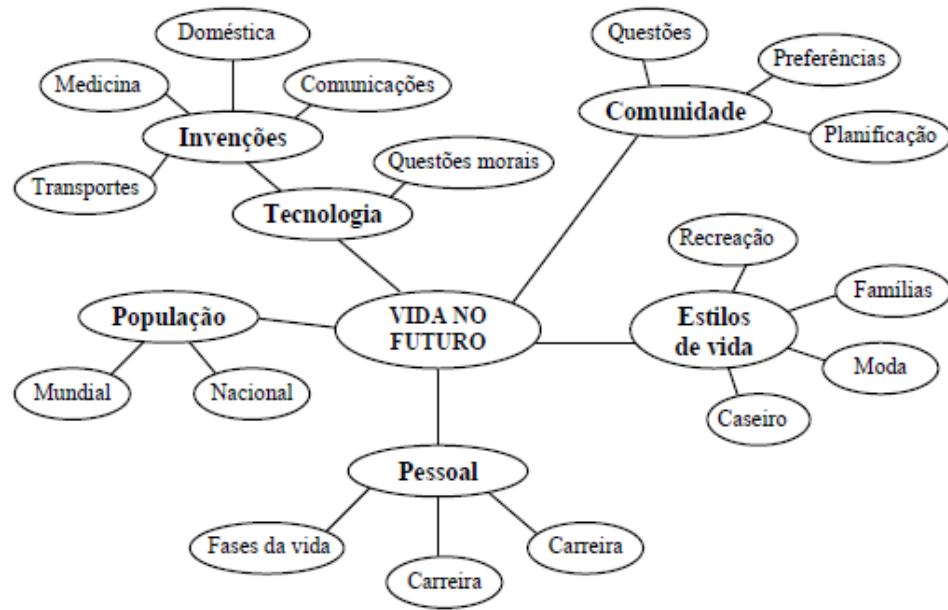


Figura 2 - Unidade temática "Vida no Futuro": rede de conceitos, exemplos de questões e actividades.

Exemplo de questões	Exemplo de actividades
<p>Quanto tempo viverei? Como é que eu serei no futuro? Terei saúde? Atingirei os meus objectivos? Terei dinheiro suficiente para me sustentar? Encontrar-me-ei alguma vez numa situação de vida ou de morte? Acabarei a fazer o mesmo que os meus pais fazem? Como serão os meus filhos? Eliminarei os meus maus hábitos? Deslocar-me-ei para outro Estado ou outro País? Entrarei na Universidade? De que modo o mundo se transformará? Alguma vez teremos um presidente que não seja um homem branco? Serão descobertas as curas para a Sida e para o Cancro? Viveremos debaixo de água ou noutra planeta? Que novas invenções serão encontradas?</p>	<p>Recomendações desenvolvidas para a nossa cidade no ano 2020 nas áreas de transporte, educação, governo e saúde. Planificação de uma reunião do nosso grupo para o ano 2115. Descobrir as previsões feitas no passado em relação aos nossos tempos; verificar se elas foram perspicazes e porque razão essas previsões perspectivaram tais acontecimentos; Descobrir como é que as tecnologias populares (por exemplo computadores) foram inventados. Criar modelos de invenções para o futuro. Investigar as exigências da educação e do trabalho relacionadas com os objectivos pessoais. Realizar um debate sobre os prós e os contras das novas tecnologias. Desenvolver histórias da saúde da família para determinar os ciclos de vida médios e os factores genéticos. Pesquisar opções para prevenir ou adiar o envelhecimento, tais como o exercício, a cirurgia cosmética e a tecnologia médica.</p>

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

- A avaliação dos formandos far-se-á através da elaboração de um **relato da experiência** de desenvolvimento dos dispositivos pedagógicos experimentados em contexto de sala de aula, precedido de uma breve reflexão teórica acerca da educação intercultural. Este relato será redigido em par/pequeno grupo. O relato conterá a problemática identificada, os procedimentos desenvolvidos em aula e os resultados obtidos. Observar-se-á o rigor do procedimento e a qualidade da informação obtida, bem como a correção da escrita.
- A diferenciação da avaliação entre os formandos far-se-á através de uma **reflexão individual**, incidente nos ganhos de aprendizagem e sucesso escolar dos alunos e para o desenvolvimento profissional para o docente, bem como nas limitações e constrangimentos sentidos. Observar-se-á a qualidade da escrita, no que respeita à reflexividade, clareza e correção linguística



RISE

Roma Inclusive
School Experiences

Planificação da experiência de desenvolvimento de um dispositivo pedagógico

Referências

- Casa-Nova, M.J. (2002). *Etnicidade, género e escolaridade*. Lisboa: IIE.
- Beane, J. (2003). Integração curricular: A essência de uma escola democrática. *Currículo Sem Fronteiras*, 3(2), 91-110.
- Stoer, S. & Araújo, H. C. (1993). *Genealogias nas Escolas*. Porto: Edições Afrontamento.
- Tonnucci, F. (2007). *Frato: 40 anos com olhos de criança*. Porto Alegre: Artmed.